



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANTROPOLOGIA FORENSE E DIREITOS
HUMANOS**

LETICIA FRODL AOUADA

**A IMPORTÂNCIA DA ANTROPOLOGIA FORENSE NO CASO JOHN WAYNE
GACY**

SÃO PAULO,

2022

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANTROPOLOGIA FORENSE E DIREITOS
HUMANOS**

LETICIA FRODL AOUADA

**A IMPORTÂNCIA DA ANTROPOLOGIA FORENSE NO CASO JOHN WAYNE
GACY**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Antropologia Forense da Universidade Federal de São Paulo como requisito à obtenção do grau de Especialista em Antropologia Forense e Direitos Humanos.

Orientador(a): Prof.(a). Cláudia Plens.

SÃO PAULO,

2022

SUMÁRIO

	Página
1. INVESTIGAÇÃO.....	04
2. ANTROPOLOGIA FORENSE	08
3. CONFESSÃO	13
4. DIREITOS HUMANOS.....	16
5. REFERÊNCIAS	19

1. INVESTIGAÇÃO

Na noite do dia 11 de dezembro de 1978, na cidade de Des Plaines em Illinois, um jovem desapareceu durante seu expediente de trabalho. Rob Piest, de 15 anos, trabalhava em uma drogaria no subúrbio de Chicago.

Rob trabalhava dois expedientes na drogaria, estava juntando dinheiro para comprar um jipe, havia pedido um aumento para seu chefe naquele mesmo dia, mas não obteve sucesso.

Por volta das 17h30, um homem de 36 anos de idade chamado John Wayne Gacy, entrou no estabelecimento. Gacy cuidava de toda reforma após o horário de funcionamento da drogaria para que a loja continuasse funcionando normalmente. Enquanto conversava com o chefe de Rob, Gacy disse que contratava bastante adolescentes e que todos já começavam ganhando no mínimo 5 dólares por hora, praticamente o dobro do que Rob estava ganhando naquele momento. Passados alguns minutos, homem foi embora da loja, mas acabou esquecendo uma agenda em cima do balcão.



John Wayne Gacy

20h55, Elizabeth Piest chegou para buscar seu filho, era seu aniversário e iria comemorar quando ele voltasse do trabalho. Como o filho ainda tinha algumas coisas a mais para resolver, Elizabeth ficou vagando pela loja olhando as prateleiras.

Gacy acabou voltando para buscar a agenda que tinha esquecido horas atrás, Rob aproveitou que o empreiteiro estava de volta e avisou sua mãe que ia atrás dele para falar sobre um trabalho e pediu para que Kim, sua colega, assumisse o caixa enquanto isso.

Meia hora se passou e nenhum sinal de Rob. Elizabeth começou a entrar em desespero, começou a ligar para os colegas de Rob, ninguém tinha visto ele, pediu até mesmo o telefone do John Gacy para ver se conseguia alguma notícia, mas ia direto para secretária

eletrônica. Os pais de Rob foram à delegacia e prestaram queixa sobre o desaparecimento do garoto.

No dia seguinte, 12 de dezembro, o policial Ronald Adams olhou o relatório feito pelo guarda de plantão daquela noite, George Konieczny. Adams ligou para Gacy e o empreiteiro confirmou que esteve na drogaria, mas negou ter falado com Rob Piest ou ter tido qualquer contato com ele.

Atendendo ao apelo de sua mãe, o tenente Joseph Kosenzak foi à casa de Robert depois de saber o nome do empreiteiro que forneceu trabalho para Robert, três horas após o desaparecimento do menino. O próprio empreiteiro, John Wayne Gacy, conversou com o tenente, que explicou a situação do menino desaparecido e disse que ele precisava ir à delegacia para testemunhar. No entanto, Gacy argumentou que não poderia ir à delegacia naquele momento porque alguém da família havia morrido e ele precisava fazer alguns telefonemas, mas chegaria o mais rápido possível.

Horas depois, Gacy alegou não ter conhecimento do desaparecimento do menino quando testemunhou ao tenente Kosenzak. Ao sair da delegacia, o tenente iniciou uma busca pelo passado de Gacy e, surpreendeu-se com sua ficha criminal. Gacy havia sido condenado a 10 anos de prisão em Iowa, no ano de 1968 pelo abuso sexual de um menino, porém, por bom comportamento fora solto em liberdade condicional após o cumprimento de 18 meses de pena.

Em 1971, ele enfrentou novas acusações por agredir um adolescente que trabalhava para Gacy em uma franquía KFC que pertencia ao seu sogro. O caso foi arquivado devido à ausência do menino na audiência.

Em 1972, Gacy foi acusado de molestar e matar um homem gay, o que ele alegou ter sido um acidente. À medida que a busca se expandia, o tenente ficou mais surpreso, já que Gacy era um homem muito conhecido na cidade e ninguém parecia conhecer seus antecedentes. Na época, com 36 anos, era membro do CCI, membro da Defesa Civil de Illinois, capitão da Defesa Civil de Chicago, membro da Holy Name Society, e foi eleito como pessoa. No mesmo ano, atuou como presidente da Jaycees (associação comunitária local) e Diretor Financeiro Democrata. Quando a primeira-dama Rosalind Carter recebeu sua foto, sua foto já havia aparecido nos jornais. Alguns de seus amigos ouviram rumores sobre sua homossexualidade, mas não se importaram, afinal, Gacy estava casado pela segunda vez e tinha filhos.

PDM Contractors Incorporated é o nome de sua empresa contratante, que presta serviços de pintura, acabamento e manutenção, muitas vezes empregando menores que alegam ter custos mais baixos. Ciente de todas essas informações dúbias e isoladas, Kozenczack obteve um mandado de busca na casa do suspeito, acreditando que ali encontraria Robert Pist, porém, ao vasculhar a residência, o tenente e demais policiais, encontrou algumas provas suspeitas.:

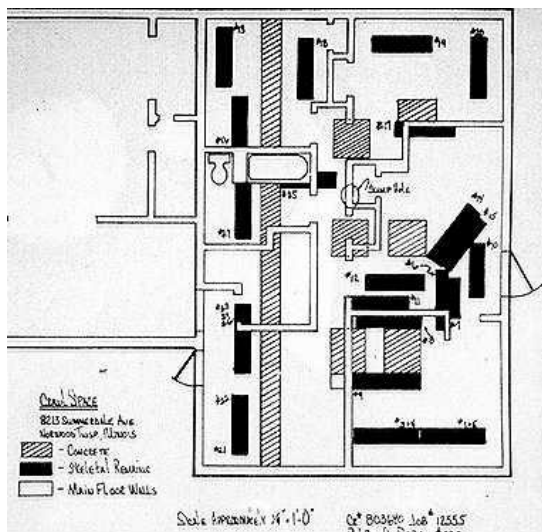
- Uma pistola;
- Emblemas da polícia;
- Um pênis de borracha preta;
- Seringas hipodérmicas;
- Roupas muito pequenas para o tamanho de Gacy;
- Filmes eróticos suecos;
- Comprimidos do sedativo Valium® e nitrato de amido;
- Um canivete;
- Uma mancha no tapete;
- Um livro de endereços.
- Fotos coloridas de farmácias;
- Um recibo de filme fotográfico da Farmácia Nisson (que depois se revelou ter pertencido a Robert Piest);
- Uma corda de nylon;
- Anéis gravados com iniciais;
- Livros sobre homossexualidade;
- Um par de algemas com chaves;
- Uma tábua com dois buracos de cada lado, de uso desconhecido;
- Duas licenças de motorista no nome de outra pessoa;
- Um anel com a inscrição “Maine Wets High School – class of 1975” e as iniciais J.A.S;
- Maconha e papéis para enrolar “baseados”;

A polícia também confiscou três carros, um dos quais continha cabelo, que mais tarde foi determinado que pertencia a Robert Piest após análise em um laboratório forense. Enquanto eles coletavam muitas provas, um cheiro forte, que parecia vir de baixo da casa, perturbou a polícia. Existia um espaço ali embaixo, a terra parecia remexida em alguns pontos e era possível ver poças de água formada, mas só o cheiro chamou a atenção da polícia.

Gacy foi intimado a comparecer na delegacia, ligou para seu advogado, foi autuado apenas por porte de maconha e do sedativo Valium®, e foi liberado, porém, a polícia permaneceu sob vigilância 24 horas por dia.

Foram aflorando os exames forenses realizados nas evidências recolhidas na casa de Gacy. Um dos anéis encontrados pertencia a um garoto chamado John Szyc de 19 anos, desaparecido um ano antes. As investigações também mostraram que diversos empregados de Gacy constavam na lista de desaparecidos.

Dick Walsh era funcionário de Gacy, foi chamado algumas vezes para depor na delegacia por ser braço direito do empreiteiro e possivelmente saber de alguma coisa. Após intensas horas de investigação, quando pressionado pelos policiais, Walsh disse que já havia descido ao vão da casa diversas vezes para cavar valas (de aproximadamente 1,5m x 1,5m) na intenção de trocar o encanamento a pedido de Gacy. Desenhou então um mapa e assinalou um local em sua garagem onde havia cavado valas.

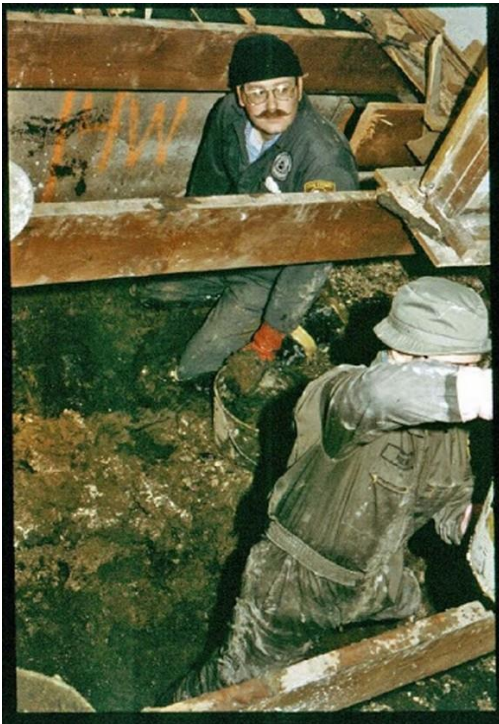


Desenho da polícia mostrando a localização dos corpos encontrados na casa de Gacy.

2. ANTROPOLOGIA FORENSE

Uma vez lá embaixo, Daniel Ginty subiu para o leste até um ponto logo abaixo da cozinha, onde observou uma longa depressão semelhante a um leito de lago seco com rachaduras no revestimento de cal cinza-amarelado. Alguma coisa fez o cal assentar. Ele caminhou até o canto sudoeste da casa, onde o chão estava molhado e macio. Uma das poças continha um líquido roxo com centenas de pequenos insetos vermelhos. Depois de puxar um pouco de sujeira, ele viu uma substância parecida com sabão emergindo da superfície turva da água, que ele identificou como carne gordurosa – o tecido humano se transforma quimicamente em uma espécie de banha quando imerso em água. A escavação recente cheirava a esgoto. O perito remexeu um pouco a lama e finalmente trouxe o objeto à tona. Parecia um osso de antebraço, fígado na altura do cotovelo. Alguns fios de cabelo tinham ficado presos na ferramenta. No momento em que desencavou o osso, o tecido remanescente estava rosado.

Depois de retirar algumas pás de lama, Humbert, o segundo mestre presente, bateu em algo duro e puxou. Isso é uma rótula. Então eles foram para o sudeste, onde Humbert desenterrou dois ossos longos, provavelmente da parte inferior de uma perna, completamente pretos. Os investigadores decidiram esperar a chegada do legista do condado, Dr. Robert Stein, antes de lidar com os restos mortais.



Registro do perito escavando a casa de John Gacy

Stein anunciou que esperava extrair os corpos por meio de escavações arqueológicas, ou seja, removeriam a sujeira ao redor dos restos mortais e depois os removeriam cuidadosamente. O maior problema estava na execução da obra, pois o espaço era muito baixo, ninguém esperava que os especialistas se ajoelhassem e cavassem.



Registro do perito escavando a casa de John Gacy

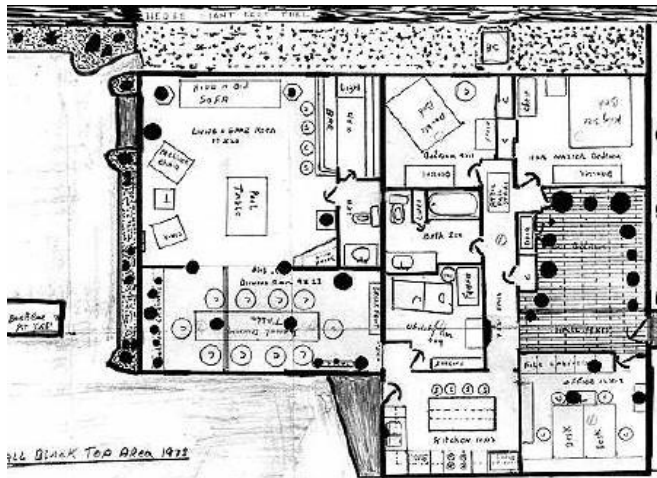
Os especialistas Daniel Genty e Karl Humbert desceram ao vo e começaram a escavar a área onde a patela foi encontrada. Eles logo encontraram um problema que atormentava toda a sua operação: o lençol freático. Assim que eles cavaram um pouco de terra, o buraco se encheu de água e o chão basicamente se transformou em terra. Eles testaram vários tipos de bombas submersíveis sem sucesso. A entrada da mangueira era frequentemente bloqueada por pedaços de gordura flutuantes, e eles acabavam tendo que remover a água manualmente.

Eles tiveram que recorrer a luvas de borracha mais grossas, pois ossos e cascalho rasgavam as luvas cirúrgicas que costumavam usar. Eles encheram baldes de plástico com terra e os levaram para o primeiro andar, onde uma equipe vasculhou em busca de fragmentos de ossos ou outras evidências despercebidas. Aqueles que trabalhavam sem luvas começaram a sentir a pele queimando com o cal que Gacy usava.

O corpo completo não pde ser exumado: o tecido conjuntivo havia se decomposto e os restos esqueléticos do primeiro corpo, juntamente com a maioria dos outros, foram destruídos. As escavadeiras simplesmente entregam o que pensam ser material ósseo para um especialista, que então coloca os detritos em uma cesta e lava com um balde de gua.

A maior parte das falanges  impossível de recuperar no caldo lamacento. Somente quando descobrissem que a vítima ainda estava usando meias ou sapatos, eles poderiam restaurar os ossos completos do p. Enquanto Genty e Humbert extraíam os restos finais do corpo número um, encontraram o crânio de outro corpo aos ps do primeiro corpo. No final do primeiro dia, a polícia havia recuperado um corpo e parte de outro.

Gacy fez um mapa do vão e acabou ajudando os policiais na medida do possível.



Piso desenhado por John Wayne Gacy mostrando a localização de suas vítimas

No dia seguinte, quando escavaram os pés do corpo número três, encontraram o crânio do quarto corpo enterrado ainda mais fundo. Seguindo a mesma lógica, eles voltaram ao primeiro túmulo e, sem surpresa, encontraram os restos de outro corpo mais abaixo. Para não misturar os restos de um esqueleto com outro, o especialista Pat Jones criou um sistema que envolve marcar a profundidade do corpo traçando linhas com fita adesiva em luvas ou mangas de camisa. Ele só afundará o braço até a marca designada, para não exumar os restos errados. Mais tarde, o especialista Alan Kulovitz encontrou dois esqueletos misturados, um saco na mão esquerda e um saco na direita, ele foi colocando de forma aleatória os ossos dentro dos sacos. Mais tarde, soube pela equipe de identificação que ele colocou dois braços esquerdos em uma bolsa e dois braços direitos em outra bolsa. Alguns dias após a recuperação, os corpos nºs 3 e 4 foram identificados pelas arcadas dentárias. Corpo #3 era John Szyc e #4 era Gregory Godzik.

À medida que o trabalho continuava, alguns cadáveres foram encontrados com marcas de cordas no pescoço, e outros tinham tecidos de roupas na garganta, quase todas roupas íntimas. Na região pélvica de alguns dos corpos, os especialistas encontraram objetos estranhos – um chumaço de pano em um, um frasco de remédio no outro – que Gacy deve ter inserido no ânus da vítima.

Esses objetos em decomposição liberam metano (também conhecido como gás do pântano) e sulfeto de hidrogênio quando encontrados e, felizmente, essas substâncias entorpecem o olfato dos especialistas. Às vezes, as pessoas nos poços ficam tão acostumadas com o fedor que precisam se voltar para as pessoas acima, e até os narizes mais sensíveis sinalizam quando estão se aproximando de uma nova descoberta. Quando um cadáver é

exumado, ele começa a inchar tão rapidamente que o Dr. Stein foi forçado a fazer uma incisão em seu abdômen para aliviar a pressão interna.

Quando todos os restos identificáveis fossem extraídos de uma escavação, Stein os examinava, declarava a vítima morta e lhe atribuía um número de identificação. Peritos forenses rotulam os sacos de cadáveres e os transportam para o necrotério. No vazio, apenas as estacas numeradas corretamente marcam onde o crânio de cada vítima foi encontrado.



Identificação dos locais onde os crânios foram encontrados

Após sua prisão, Gacy admitiu que jogou os corpos das últimas cinco vítimas no rio Des Plaines. Um deles foi identificado como Frank Landingkin, um homem gay com antecedentes criminais por roubo e agressão. Seu nome estava na fiança encontrada na casa de Gacy, e Gacy reconheceu a foto do menino. Outro corpo, com o nome 'Tim Lee' tatuado no braço esquerdo, aguardava identificação desde que foi descoberto em 30 de junho de 1978.

Stan chamou Charles P. Warren, professor de antropologia da Universidade de Illinois em Chicago, para realizar um exame inicial do corpo. Depois de analisar os ossos e seus padrões de crescimento, Warren usou essas informações e mapas esqueléticos completos de cada grupo de restos para criar tabelas, especificando quaisquer características osteológicas incomuns, como fraturas curadas.

Com base no relato de Gacy e nas descobertas de Warren e sua equipe, eles concluíram que as vítimas padrão eram homens brancos, com idades entre 13 e 20 anos. Se, depois de falar com os pais do jovem por telefone, os investigadores acreditarem que ele se encaixa no perfil, eles serão solicitados a fornecer um histórico médico e radiografias, de preferência odontológicas.

Depois de limpar o crânio, os profissionais primeiro substituíram os dentes que haviam caído no saco do corpo. Alguns dentes caem após a morte, especialmente os dentes da frente porque têm uma raiz cônica e nenhum tecido conjuntivo para sustentá-los. Claro, todo

dentista sabe onde está cada dente, e só há uma maneira de colocá-los no alvéolo. Levando em conta todas as vítimas, um total de 53 dentes estavam faltando.

Em seguida, Pavlik e sua equipe mapearam os dentes de cada vítima e registraram o estado das cinco superfícies de cada dente. Os dentes perdidos após a morte não podem ser recuperados, são descritos como "PPM" e são perdidos após a morte. Ao examinar a mandíbula, o dentista pode dizer facilmente se a perda ocorreu após a morte, porque as bordas dos alvéolos são ásperas. Quando um dente vivo é removido, as bordas são arredondadas à medida que o osso cicatriza e preenche o espaço.

Quando concluíram o mapeamento dos dentes e as radiografias, os dentistas forenses compararam os resultados com os registros enviados. Pavlik criou um mapa mestre listando o status de cada vítima e cada dente, numerado de 1 a 32. Se houver registros mostrando um determinado dispositivo restaurador, como a coroa do primeiro molar inferior direito, o dentista pode olhar ao redor na coluna correspondente a esse dente para descobrir se alguma vítima fez o procedimento. Caso encontrassem alguma semelhança, verificavam outra intervenção específica, e assim sucessivamente, até que a vítima fosse identificada ou o registro descartado.

3. CONFESSÃO

Segundo Gacy, tudo começou em 1974. Desde então, ele assassinou 30 ou 35 meninos, todos gays ou bissexuais, todos garotos de programa. Todos se ofereceram para ir à sua casa e todos foram assassinados lá. Ele havia perdido a conta de quantos havia enterrado no poço. Ele jogou os últimos cinco meninos mortos em 1978 no rio Des Plaines, a sudoeste de Chicago. Ele enrolou uma corda no pescoço, deu dois nós e puxou a corda com um pedaço de madeira como um torniquete para se livrar do outro. Às vezes, quando a vítima dava sinais de vida, tinha que puxar o nó mais de uma vez. Duas ou três vezes, ele fez "duplos" - quando matou duas pessoas na mesma noite. Algumas vítimas tiveram convulsões uma ou duas horas após o "truque da corda".

Dentro do vão, ele ou encharcava os corpos com ácido ou derramava cal neles e os enterrava em covas rasas de trinta centímetros. Outras vezes, empilhava um em cima do outro e jogava os pertences das vítimas no lixo.

Ele alertou que os investigadores não conseguiriam encontrar todos os corpos - ele teve que mostrar onde eles estavam. Rob Piest foi até seu carro e perguntou sobre um emprego de verão, dizendo que faria quase qualquer coisa para ganhar dinheiro. Mais tarde, na casa do empreiteiro, o menino colocou a mão na maçaneta e estava prestes a sair quando disse: "Puxa, pensei que você ia me matar", nesse momento Gacy soube que teria que matar Piest. Ele também disse que foi interrompido por um telefonema enquanto estrangulava o jovem e, em seguida, como em declarações anteriores, falou sobre ir ao Hospital North West e à casa de sua tia.

Depois de dormir ao lado do corpo a noite toda, Gacy acordou às 6h e o levou para o sótão. O corpo ali permaneceu durante a visita dos dois policiais, Kozenczak e Pickell, na terça-feira. Depois que eles saíram, o empreiteiro levou o carro para a parte de trás e embrulhou o corpo em lençóis laranja e o colocou no porta-malas. Depois de chegar à ponte sobre o Des Plaines, ele começou a ouvir relatos em seu rádio px de um veículo sem identificação na ponte, ele parou e jogou o corpo no parapeito.

Gacy descreveu seus encontros com várias outras vítimas. A vítima anterior - Joe, de Elmwood Park - gostava de sadismo e bondage e pediu 20 dólares a mais pelo que fez. Gacy só queria um boquete. Joe também foi parar no rio depois de ficar no porta-malas. Outra vítima, segundo Gacy, puxou uma faca, pegou dinheiro da carteira dele e depois disse que

queria mais sexo. A atitude enfureceu o empreiteiro, que primeiro mostrou uns truques de mágica ao jovem e depois enrolou a corda no seu pescoço. Ele foi enterrado no vão.

De acordo com Gacy, sua primeira vítima foi esfaqueada até a morte. Ele era casado na época, sua esposa estava fora, os dois homens fizeram sexo e depois foram dormir. Quando acordou, o jovem atacou-o com uma faca e o atingiu com a faca em seu braço direito. Os dois lutaram e Gacy conseguiu tirar a arma dele. No final, ele esfaqueou o rapaz até a morte e o enterrou debaixo da casa. Há muitos anos, segundo seu depoimento, Gacy trouxe de volta um travesti que dançou para ele. "Ele é estranho", disse o empreiteiro. "Deus não permitiu que as pessoas do mundo fizessem isso." Gacy leu para ele um versículo da Bíblia: "Mesmo que eu passe pelo vale da sombra da morte, não temerei a mal algum." Ele torceu a corda duas vezes, e então leu o Salmo 23 para a vítima e apertou mais forte a corda no final.

Gacy disse que uma vez trouxe para casa dois meninos. Disse a um deles que iria enrolar a corda em volta do pescoço dele três vezes, deixar seu pau ereto e depois fazer sexo oral nele. Ele torceu a corda até que o jovem morreu. Ele foi para outra sala e disse ao segundo menino que seu amigo estava morto. O menino não acreditou, então Gacy o levou algemado para o primeiro quarto e o estrangulou na frente do corpo do amigo.

No BugHouse Plaza, Gacy não precisou ir muito longe para encontrar um parceiro. Aproximava-se de um jovem, entregava-lhe um cigarro e perguntava-lhe se gostaria de fazer uma festinha. A conversa então se voltou para os preços, que variavam de US\$ 5 a US\$ 50. Gacy disse que tinha reuniões como essa com 150 pessoas e pagava todas as vezes. Ele corrigiu que nem sempre fazia sexo com os rapazes que trazia para casa., às vezes eles simplesmente tiravam a roupa e conversavam. Alguns sofreram com suas vidas e estes, ele soltava. Quando faziam sexo, era sempre sexo oral, a menos que o parceiro concordasse em fazer algo a mais. Nunca fazia sexo com heterossexuais. Segundo Gacy, os livros apreendidos em sua casa não eram dele, ele não gastaria dinheiro com esse tipo de leitura, apenas usava essas coisas para atizar algumas de suas vítimas.

Ao longo dos anos, Gacy foi fixando um horário para a caçada. Depois de trabalhar o dia inteiro nas obras, às vezes até as 22h, saía tarde da noite. Depois de estabelecer os contatos, fazia sexo entre uma e três da manhã. Com exceção de duas vítimas, entre elas Rob Piest, todas morreram entre 3h e 6h.

Sobre uma coisa Gacy era categórico: ele não era homossexual. Na verdade, tinha grande medo de ser. Não gostava de gays, drags, nem dos bares que frequentavam. "Homem é homem", falou, "e, se não gosta de mulher, tem coisa errada com ele." Não gostava de sadismo e masoquismo e achava que quem praticava essas coisas era muito estranho.

Também não gostava de receber propostas. Uma vez enxotou um homem do carro porque ofereceu lhe sexo por 10 dólares, ele achou aquilo um insulto. John Gacy, era quem fazia as propostas, o dominador era sempre ele. Em relação aos que vendiam o próprio corpo, sentia o maior desprezo, se mentiam para ele, ou eram gananciosos e tentavam extorqui-lo, sofriam as consequências.

Gacy mencionou Jeffrey Rignall, um jovem que conseguiu escapar de Gacy durante sua "caçada noturna" e anos depois prestou queixa contra o empreiteiro, e reconheceu que foi acusado de atacá-lo, embora não tenha dado muitos detalhes. Falou sobre seu envolvimento sexual com Gray e Walsh, que consentiam quando queriam algo dele. Descreveu os últimos momentos de uma vítima, provavelmente Szyk, que carregava o documento do carro e disse que depois vendeu o veículo para Walsh.

O empreiteiro falou de outras vítimas, identificando-as ou por onde as conheceu ou de onde eram, mas disse que não conseguia lembrar de outros nomes além dos que os investigadores já tinham.

4. DIREITOS HUMANOS

Esse caso é um claro exemplo sobre como a sociedade trata a homossexualidade nos dias de hoje. Os números do relatório anual divulgado em 2012 apontam para uma situação muito delicada: a homossexualidade é ilegal em 78 países, condições inaceitáveis que persistem no século XXI ². Segundo relatório do Grupo Gay da Bahia (GGB) divulgado nesse ano de 2022, no Brasil apresenta a média de uma morte por homofobia a cada 23 horas ¹.

Em junho de 2012, testes em amostras de DNA de pessoas desaparecidas e supostamente ligadas a John Wayne Gacy deram todos negativos. Por ordem do xerife Tom Dart, as amostras tinham sido enviadas a um laboratório no Texas para serem identificadas. Dart esperava que o DNA vinculasse mais vítimas a Gacy, o que ajudaria algumas famílias a superar as perdas. Deu tudo negativo. O material foi entregue a National Missing Persons Database (Cadastro Nacional de Pessoa Desaparecidas] ou a National Missing and Unidentified Persons System [NamUs - Sistema Nacional de Personas Desaparecidas e Não Identificadas]. Testes de DNA, porém, vincularam Gacy ao assassinato de Bill Bundy, um jovem de dezenove anos da região norte de Chicago. Bundy tinha abandonado a escola onde estudava, a Nicholas Senn High School, e ganhava a vida trabalhando na construção civil. O garoto desapareceu em outubro de 1976, depois de dizer que ia a uma festa. Nunca mais voltou para casa.

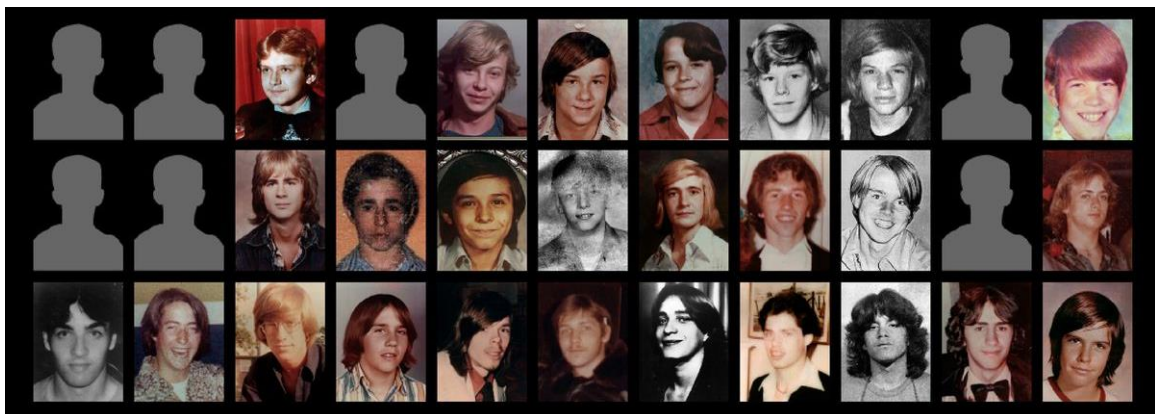
Na época, a investigação de desaparecimentos era menos rigorosa do que é hoje. Os registros dentários de Bundy foram destruídos, tornando impossível ligá-lo a Gacy. A mãe do menino, Elizabeth, não soube do paradeiro do filho pelo resto da vida. Ela não queria admitir que Bundy poderia ter sido uma das vítimas de Gacy, e é por isso que ela nunca deu a amostra de DNA às autoridades. Elizabeth Bundy morreu em 1990. Não foi até depois de sua morte que sua filha Laura e outro filho, Robert, obtiveram as respostas que a família precisava desesperadamente. Em 14 de novembro de 2011, testes de DNA confirmaram que o corpo nº 19, retirado do porão de Gacy, era na verdade seu irmão Bill Bundy.

Até setembro de 2012, sete dos corpos encontrados na propriedade de John Wayne Gacy ainda não haviam sido identificados. O xerife Tom Dart pediu novamente às famílias dos desaparecidos que se apresentem e entreguem amostras de DNA às autoridades. A verdade é que algumas famílias não querem que seus entes queridos sejam associados a um homem como Gacy. Na época, essas famílias tinham vergonha em dizer que seu parente era

homossexual e/ou pior ainda, um garoto de programa. Hoje em dia, muitos apenas não querem saber que seus filhos ou irmãos foram torturados e assassinados.

O xerife quer que mais pessoas entreguem amostras de DNA às autoridades. O objetivo é identificar as sete vítimas restantes e permitir que as famílias enterrem seus mortos. O mais importante é encerrar o caso de uma vez por todas. O caso permanece aberto enquanto as sete vítimas restantes não forem identificadas.

Com o passar dos anos, as vítimas se tornam as histórias a serem contadas para a próxima geração. No entanto, mesmo que as crianças mais novas possam ter ouvido que seu tio foi assassinado há muitos anos, eles nunca terão a chance de vê-lo. Em suma, as verdadeiras identidades das 33 vítimas - suas personalidades, seus espíritos - foram perdidas. Todo mundo tem sua própria maneira de lidar com a perda. Alguns se refugiaram no passado, enquanto outros se afastaram o máximo possível da situação. Não há maneira certa ou errada de lamentar.



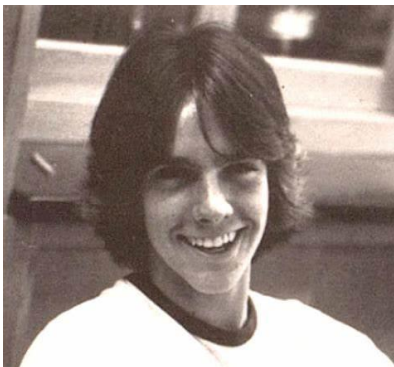
Vítimas de John Wayne Gacy

Apesar de ter sido condenado à morte em 1980, John Wayne Gacy não recebeu a injeção letal até 1994, depois de esgotar todos os seus recursos. Ele morreu na Penitenciária de Stateville em Joliet, Illinois, em 10 de maio de 1994.



“KISS MY ASS!” foram suas últimas palavras

Gacy, em sua declaração, não apenas culpou os meninos por suas mortes, mas também os pintou como gays. Sim, alguns eram gays. Outros não. Mas ambos receberam o rótulo em uma época em que a homossexualidade era controversa, e mesmo após quase meio século, ainda tratamos como se fosse algo errado. Como se não bastasse a morte de um ente querido, as famílias ainda precisavam lidar com os mal-entendidos e o estigma da época. Rob Piest era um garoto incrível, tinha namorada, cachorro, uma família maravilhosa e tinha uma vida. Com apenas quinze anos, seu único erro foi sair da loja onde trabalhava em busca de uma oportunidade melhor. O jovem precisa de dinheiro extra porque está economizando para comprar um carro.



Robert Piest

REFERÊNCIAS

1. [Brasil registra uma morte por homofobia a cada 23 horas, aponta entidade LGBT | São Paulo | G1 \(globo.com\)](#)
2. [Dados estatísticos sobre a homofobia no mundo \(library.org\)](#)
3. [John Wayne Gacy | Photos 3 | Murderpedia, the encyclopedia of murderers](#)
4. [How did John Wayne Gacy die? | The Sun](#)
5. T. Sullivan, P.T. Maiken, *Killer Clown: The John Wayne Gacy Murders*, Mass Market Paperback/Pinnacle, Brighton, UK, 2011, 94 pp.
6. *Profile of an Anthropologist: Anthropometry, Assassinations, and Aircraft Disasters: A Career in Forensic Anthropology*, 1982.